

MAHLE Metal Leve divulga resultados do primeiro trimestre de 2009

Mogi Guaçu, 15 de maio de 2009 - A **MAHLE Metal Leve S.A.** (BOVESPA: LEVE3, LEVE4), companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em reais, conforme a Legislação Societária.

Axel Erhard Brod
Diretor Vice-Presidente e Diretor de
Relações com Investidores

João Antônio Passos Carvalho
Supervisor de Relações com Investidores

relacoes.investidores@br.mahle.com
Tel: (11) 3787-3520

<http://ri.mahle.com.br>

Cenário Macroeconômico

O início de 2009 foi marcado pelo processo de retração no ritmo da atividade econômica brasileira, após o prolongamento dos efeitos da crise econômica internacional. Tais efeitos vieram a atingir o País mais intensamente nos dois primeiros meses do ano, apresentando queda expressiva na produção industrial, em decorrência da demanda reprimida e do baixo nível de confiança por parte dos consumidores, agregado ao nível de estoques de 2008 que foram transferidos para 2009 em toda a cadeia produtiva. No mês de março houve sinais moderados de recuperação em alguns setores da economia, entre eles o setor automotivo em veículos leves, em decorrência do mercado interno ligeiramente aquecido, ocasionando queda nos níveis de estoque de veículos nas montadoras. Entretanto, esse cenário ainda não foi sentido nos segmentos de veículos pesados e de máquinas agrícolas, bem como efetivamente no setor de autopeças. Apesar da sinalização de retomada no nível de atividade econômica a partir de março, não se vislumbra uma recuperação sustentável, se comparado ao ritmo de crescimento e expansão ocorridos antes da crise econômica mundial se agravar. O mercado externo encontra-se em processo recessivo e sem perspectiva de melhora a curto prazo.

Síntese das Demonstrações de Resultados

R\$ milhões

	Consolidado		
	1º trim.09	1º trim.08	Var.%
Receita líquida de vendas			
-Mercado interno	228,6	255,2	-10,4%
-Mercado externo	105,0	168,6	-37,7%
Total	333,6	423,8	-21,3%
Vendas - Mercado externo em US\$ milhões	49,8	97,1	-48,7%
Resultado bruto	51,0	120,4	-57,6%
-margem bruta	15,3%	28,4%	-13,1 p.p.
Resultado Operacional	(47,9)	50,3	-195,2%
- margem operacional	(14,4%)	11,9%	-26,3 p.p.
Lucro líquido	(36,1)	33,2	-208,7%
-margem líquida	(10,8%)	7,8%	-18,6 p.p.
EBITDA	18,9	77,4	-75,6%
-margem EBITDA	5,7%	18,3%	-12,6 p.p.

Resultado do Trimestre e Perspectivas da Companhia

O primeiro trimestre do exercício em curso apresentou prejuízo líquido de R\$ 36,1 milhões (lucro líquido de R\$ 33,2 milhões no 1º trim. 08) em função de uma série de fatores: demanda reprimida, em decorrência dos efeitos do alongamento da crise financeira internacional, queda acentuada nos níveis de produção e vendas no mercado externo e interno, nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, altos níveis de estoque de veículos no início do ano, bem como os efeitos do resultado de “overhedge” nas operações com instrumentos financeiros sobre exportações e matérias-primas.

Diante dos efeitos decorrentes da crise financeira internacional, a Administração da Companhia vem se concentrando em medidas de caráter efetivo que possam dar respaldo à proteção de sua liquidez, fluxo de caixa, gerenciamento de custos e processos de racionalização da produção, sempre com o objetivo de ajustar-se o mais rapidamente possível ao nível de produção, bem como de sua demanda aos mercados em que atua. Dando prosseguimento a esse plano de ação, a Administração da Companhia e de suas controladas também ajustou o número de colaboradores aos atuais níveis de produção, e juntamente com o sindicato do setor adotou medidas, tais como: férias coletivas, acordos de flexibilidade da jornada de trabalho, com redução das atividades um dia por semana em algumas de suas unidades de negócios. Tais medidas de ajuste visam à continuidade do negócio e atuam no sentido de possibilitar a manutenção e aumento de participação de mercado, nos segmentos de equipamentos originais e de peças para reposição, num ambiente globalizado. Em decorrência dos sinais de recuperação de vendas no mercado interno em março, da normalização dos níveis de estoque de veículos, nas montadoras e concessionárias de veículos, e das desonerações tributárias, a Companhia estima um cenário de recuperação a partir de abril, com um volume de vendas superior ao apresentado no primeiro trimestre de 2009, e objetiva fechar o resultado do segundo trimestre em equilíbrio.

Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia

Em decorrência dos efeitos acima mencionados, a Companhia sofreu uma redução em sua carteira de pedidos no primeiro trimestre.

Receita Líquida de Vendas

No primeiro trimestre de 2009, a receita líquida de vendas consolidada foi de R\$ 333,6 milhões, representando uma queda de 21%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Essa queda se deve ao recuo expressivo de vendas, no mercado externo e interno, nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, em decorrência de uma trajetória mais lenta no ritmo de crescimento econômico no mercado interno e externo, resultado de uma queda acentuada na produção de veículos e, em elevados níveis de estoques de veículos e de peças para reposição.

Composição das Vendas no Consolidado

R\$ milhões

Vendas	1º trim.09	1º trim.08.	%
Mercado Interno	228,6	255,2	-10,4%
Mercado externo	105,0	168,6	-37,7%
Total	333,6	423,8	-21,3%

Vendas ao Mercado interno

As vendas líquidas no consolidado ao mercado interno totalizaram o montante de R\$ 228,6 milhões, apresentando queda de 10,4% em decorrência da redução expressiva no fornecimento para o setor automobilístico. No entanto, o mercado de peças para reposição deu sinais de reaquecimento neste início do ano, em consequência do aumento da frota circulante nos últimos quatro anos, e da retração das vendas de veículos novos a partir do quarto trimestre de 2008.

Vendas ao Mercado externo

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de US\$ 49,8 milhões, registrando queda de 48,7% em relação ao igual trimestre de 2008. Essa queda expressiva foi decorrente do alongamento, e da recessão econômica, nos principais mercados em que a Companhia atua, com a consequente desaceleração das exportações.

Margem bruta

O resultado bruto operacional consolidado no trimestre foi substancialmente impactado pela forte retração de vendas e produção, principalmente nos segmentos de veículos pesados (caminhões, ônibus) e de máquinas agrícolas, que contêm produtos de maior valor agregado. Essa queda na margem se deve também aos efeitos do resultado de "overhedge" nas operações com instrumentos financeiros derivativos sobre exportações e matérias-primas. "Overhedge" é o efeito da contratação de uma trava cambial sobre exportações não realizadas, devido à queda dos mercados de exportação.

Gestão Financeira

O resultado financeiro no primeiro trimestre de 2009 registrou uma despesa R\$ 45,9 milhões e de R\$ 4,3 milhões, obtida em igual período do ano anterior.

R\$ milhões

	Consolidado		
	1º trim.09	1º trim.08	Vari- ção
Juros, líquido	(14,0)	(5,9)	(8,1)
Variações monetárias	(3,1)	(1,6)	(1,5)
Exposição cambial líquida	0,7	1,1	(0,4)
Resultado derivativo de "overhedge"	(24,7)	2,9	(27,6)
Outras	(4,8)	(0,8)	(4,0)
Resultado financeiro líquido	(45,9)	(4,3)	(41,6)

O aumento no resultado financeiro deveu-se principalmente ao resultado de "overhedge" nas operações com instrumentos financeiros derivativos sobre exportações e matérias-primas. Outro fator que contribuiu para

esse aumento está relacionado ao incremento dos juros advindos do aumento do endividamento líquido.

Endividamento

	R\$ milhões	
	Consolidado	
Exigibilidades	31.03.09	31.03.08
Financiamentos	656,2	414,7
Cambiais descontadas	55,8	35,8
Ativos		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	276,8	154,2
Endividamento líquido	435,2	296,3

O endividamento líquido, em 31 de março de 2009, foi de R\$ 435,2 milhões, com crescimento de R\$ 138,9 milhões em relação aos R\$ 296,3 milhões registrados no igual período de 2008, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES na modalidade Exim. O aumento do endividamento líquido se deve preponderantemente aos investimentos realizados pela Companhia ao longo do segundo trimestre de 2008, dos quais: a aquisição dos negócios de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket na Argentina; aquisição do controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica; e implantação do novo Centro Tecnológico em Jundiaí, SP.

Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

No primeiro trimestre de 2009 o desempenho operacional consolidado proporcionou um EBITDA de R\$ 18,9 milhões, com queda de 75,6% em relação ao igual trimestre de 2008. A margem EBITDA foi de 5,7%. No entanto, quando comparada ao último trimestre de 2008, a margem EBITDA apresentou crescimento de 0,8 p.p. Esse desempenho foi decorrente principalmente da queda na receita líquida de vendas, e dos efeitos do resultado de "overhedge" nas operações com instrumentos financeiros sobre exportações e matérias-primas.

Orçamento de Investimentos para o exercício de 2009

Em Assembléia Geral Ordinária (AGO) realizada em 29 de abril de 2009, os acionistas da Companhia aprovaram o orçamento de investimentos para o exercício de 2009, no montante de R\$ 29,4 milhões, destinados aos seguintes projetos: novos produtos; ferramentais; qualidade; pesquisa e desenvolvimento; tecnologia da informação; meio ambiente; e outros.

Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de março de 2009, contava com 7.989 funcionários, registrando queda de 9% em relação a 31 de dezembro de 2008 (8.812 funcionários). Essa queda visou ajustar o número de colaboradores aos atuais níveis de produção.

Desempenho do Setor Automobilístico Brasileiro

No primeiro trimestre de 2009, a indústria automobilística brasileira registrou queda na produção de veículos em todos os segmentos, em decorrência do nível de estoques de veículos nas montadoras e do fraco

desempenho das vendas no mercado externo e interno, especialmente nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, decorrente dos processos recessivos experimentados pelas principais economias desenvolvidas, desencadeando uma crise de confiança e afetando o ambiente geral de negócios. Essa desaceleração nas vendas, após o início da crise, ocasionou queda na produção, e por conseqüência, elevou o nível de estoque de veículos nas montadoras, bem como em sua rede de concessionárias, chegando a alcançar no início do ano em torno de 395 mil unidades, equivalentes a 50 dias de vendas, observada a demanda de mercado. Em face dessa situação, o governo federal anunciou algumas medidas visando encontrar soluções para estimular a economia e atenuar os efeitos da crise. As principais medidas introduzidas foram maiores facilidades financeiras para incentivar o financiamento e diminuição da taxa de IPI incidente sobre veículos, que vigorou de dezembro de 2008 a março de 2009, sendo prorrogada por mais um período de noventa dias. Essas medidas estão propiciando melhores condições para que as montadoras reduzam seus estoques e a produção volte a um nível mais satisfatório. Diante das medidas anunciadas pelo governo, o mercado apresentou moderada recuperação nas vendas no mercado interno, e conseqüente redução nos estoques. Atualmente os números de veículos nas concessionárias e nos pátios das montadoras estão em torno de 175 mil unidades, equivalentes a 20 dias de vendas, volume considerado baixo pelo setor, quando comparado às médias de anos anteriores. Outra medida que deverá contribuir nas vendas de veículos, no curto prazo, é a queda mais acentuada na taxa de juros Selic, iniciada nesse primeiro trimestre de 2009, reflexo de um processo de flexibilização da política monetária, que segundo o Copom não irá acarretar prejuízo para o cumprimento da meta de inflação.

Vendas de Veículos ao Mercado Interno

As vendas totais de veículos nos primeiros três meses do ano alcançaram 563,7 mil unidades, mantendo-se basicamente nos mesmos níveis do igual trimestre de 2008. Esse resultado positivo é conseqüência principalmente da redução da alíquota do IPI, e da volta dos prazos de financiamento mais longos, que refletiu diretamente nas vendas do segmento de veículos leves. O mesmo não aconteceu com os segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, que apesar das medidas de incentivo, continuam sendo impactados com maior intensidade pelos reflexos da crise econômica internacional.

Unidade mil

Vendas ao Mercado Interno - nacionais	Jan. a mar.09	Jan. a mar.08	Var.%
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	538,2	537,4	0,2
Caminhões	20,7	24,7	-16,4
Ônibus	4,8	5,0	-5,1
Total de autoveículos	563,7	567,1	-0,6
Máquinas agrícolas automotrizes	10,5	10,9	-4,1

Vendas de Veículos ao Mercado Externo

As exportações brasileiras de veículos e máquinas agrícolas vêm mantendo um ritmo de queda desde o exercício anterior, que se agravou no início do ano, especialmente em relação aos mercados tradicionais,

como Argentina e México. As vendas de veículos ao mercado externo no primeiro trimestre de 2009 foram de 86,0 mil unidades, apresentando queda de 52,3%, em relação ao igual trimestre de 2008. No mercado de máquinas agrícolas automotrizes a queda foi de 40,4%, em decorrência principalmente da crise agrícola na Argentina.

Unidade mil

Vendas ao Mercado Externo	Jan. a mar.09	Jan. a mar.08	Var.%
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	80,8	168,4	-52,0
Caminhões	3,2	8,7	-62,8
Ônibus	2,0	3,4	-39,8
Total de autoveículos	86,0	180,4	-52,3
Máquinas agrícolas automotrizes	4,1	6,8	-40,4

Produção de Veículos

No primeiro trimestre de 2009 a produção total de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) foi de 660,0 mil unidades, o que representa uma queda de 16,8% em relação ao igual trimestre do ano anterior. Esse resultado foi decorrente do alto nível de estoques de veículos nos pátios das montadoras, concessionárias, bem como da redução expressiva de vendas no mercado externo e interno nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas automotrizes, ocorrida a partir do último bimestre de 2008. Após a queda expressiva na produção de veículos nos dois primeiros meses do ano, que visou adequar o elevado nível de estoques à sua demanda, o mês de março apresentou uma recuperação, com aumento na produção de 34,2% quando comparado ao mês imediatamente anterior, e 47,5% em relação ao mês de janeiro, motivado pelo acréscimo nas vendas ao mercado interno, conforme já comentado anteriormente.

Unidade mil

Produção de veículos (montados e CKD)	Jan. a mar.09	Jan. a mar.08	Var.%
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	627,7	744,9	-15,7
Caminhões	24,2	37,2	-35,0
Ônibus	8,1	10,8	-24,8
Total de autoveículos	660,0	792,9	-16,8
Máquinas agrícolas automotrizes	14,7	19,1	-22,9

Importação de Veículos

A importação de veículos no primeiro trimestre de 2009 manteve-se aquecida, mesmo com a alta das moedas estrangeiras e com a crise financeira internacional. Foram comercializadas no trimestre 104,6 mil unidades, representando um crescimento de 29,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento se deve principalmente às negociações de preços, entre a rede de distribuidores junto as matrizes dessas montadoras, e de sucessivas promoções nas vendas de veículos importados. Tal acréscimo concentrou-se nos veículos leves, os quais representaram uma participação de 19,3% em relação ao total de veículos leves nacionais vendidos no mercado interno (participação de 14,9% em 2008).

Previsão da Indústria Automobilística Brasileira**Produção**

O setor automotivo brasileiro projeta para 2009 uma produção de veículos na ordem de 2,8 milhões de unidades, com queda em torno de 12% em relação a 2008. Essa queda na produção deve-se principalmente ao fraco desempenho das vendas projetadas para o mercado internacional.

Vendas ao mercado interno

As vendas ao mercado interno (veículos leves, caminhões e ônibus) para 2009, estão previstas para serem da ordem de 2,3 milhões de veículos, com queda em torno de 5%. Esse resultado deverá ser obtido graças à redução da alíquota do IPI na venda de carros, prorrogada para até o final de junho, do alongamento dos prazos de financiamento, da trajetória de queda mais expressiva na taxa de juros Selic, iniciada nesse primeiro trimestre de 2009 e do controle inflacionário. Após essas medidas, o desempenho do setor irá depender da recuperação da economia e de maior oferta de crédito. Há uma preocupação quanto ao baixo ritmo de vendas no segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus) e de máquinas agrícolas, que, ao contrário dos veículos leves, dependem dos níveis de investimentos dos setores públicos e privados.

Vendas ao Mercado Externo

Nesse mercado, a previsão de vendas no ano está em torno de 500 mil unidades, com queda de 32% em relação ao exercício de 2008, em decorrência do processo recessivo nas principais economias internacionais. Com o intuito de reverter essa queda, a indústria automobilística tem preparado listas de reivindicações ao governo federal voltadas a desonerar as exportações de veículos, incluindo desde a desburocratização nos portos até a redução de impostos em peças fabricadas para veículos destinados ao exterior.

Produção e vendas de máquinas agrícolas

No segmento de máquinas agrícolas a produção deverá chegar a 65 mil unidades, ou seja, 23,5% menor em relação a 2008. As vendas ao mercado interno estão estimadas em 47 mil unidades (54,5 mil em 2008), com queda em torno de 14%.

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO
31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Circulante				
Disponibilidades e valores equivalentes	184.321	50.405	276.826	163.777
Contas a receber de clientes	165.978	149.531	245.916	231.372
Contas a receber de partes relacionadas	137.202	203.249	46.937	67.357
Cambiais descontadas	(53.909)	(13.725)	(55.758)	(15.837)
Provisão para devedores duvidosos	(4.317)	(4.906)	(8.427)	(13.226)
Estoques	161.022	176.468	251.725	288.112
Impostos a recuperar	45.024	49.210	62.932	69.185
Imposto de renda e contribuição social diferidos	80.422	93.349	85.262	96.708
Dividendos e juros sobre o capital de controladas a receber	16.803	16.803	-	-
Outras contas a receber	15.437	7.770	16.949	10.707
Total do ativo circulante	747.983	728.154	922.362	898.155
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	50.597	53.029	65.431	69.098
Impostos a recuperar	8.278	9.607	10.472	16.606
Outras contas a receber	1.230	1.234	1.355	1.565
Permanente				
Investimentos em controladas	63.106	74.437	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	398.230	412.751	494.265	514.276
Intangível	117.139	117.753	129.822	132.028
Diferido	905	962	905	962
Total do ativo não circulante	639.856	670.144	702.621	734.906
Total do ativo	1.387.839	1.398.298	1.624.983	1.633.061

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO
31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Circulante				
Financiamentos	429.131	336.308	537.766	426.791
Fornecedores	32.629	44.305	46.512	65.495
Impostos e contribuições a recolher	11.216	9.297	15.874	11.421
Salários, férias e encargos sociais a pagar	39.234	42.225	46.339	51.989
Perdas não realizadas com derivativos	132.478	229.197	134.297	232.723
Adiantamentos de clientes	1.706	1.719	2.600	3.114
Juros sobre o capital próprio a pagar	20.804	22.523	21.252	23.751
Contas a pagar a partes relacionadas	12.955	14.061	30.747	32.820
Provisões diversas	35.070	37.765	48.406	50.951
Outras contas a pagar	11.342	15.719	18.522	21.125
Total do passivo circulante	726.565	753.119	902.315	920.180
Não circulante				
Financiamentos	96.971	103.840	118.410	130.775
Provisão para passivo à descoberto contr.	832	300	-	-
Provisão para garantias	8.307	8.411	9.065	9.169
Provisão para contingências e obrigações legais	86.292	81.633	106.250	101.468
Outras contas a pagar	7.541	4.467	17.761	14.803
Total do passivo não circulante	199.943	198.651	251.486	256.215
Participações dos acionistas não controladores	-	-	9.851	10.138
Patrimônio líquido				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	184.691	184.691	184.691	184.691
Ajustes de avaliação patrimonial	(56.420)	(109.477)	(56.420)	(109.477)
Ajustes acumulados de conversão	16.404	18.559	16.404	18.559
Lucros (Prejuízos) acumulados	(36.093)	-	(36.093)	-
Total do patrimônio líquido	461.331	446.528	461.331	446.528
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.387.839	1.398.298	1.624.983	1.633.061

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Trimestres findos em 31 de março de 2009 e 2008
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Receita bruta de vendas e serviços	317.678	436.186	433.124	514.660
Impostos e deduções da receita bruta	(70.319)	(80.285)	(99.541)	(90.850)
Receita líquida de vendas e serviços	247.359	355.901	333.583	423.810
Custo dos produtos e serviços vendidos	(209.292)	(257.921)	(262.571)	(303.364)
Lucro bruto	38.067	97.980	51.012	120.446
Despesas com vendas	(13.221)	(18.287)	(18.323)	(26.042)
Honorários da administração	(924)	(870)	(924)	(870)
Despesas administrativas	(14.446)	(17.505)	(18.799)	(20.190)
Resultado financeiro, líquido	(36.665)	(3.438)	(45.873)	(4.290)
Equivalência patrimonial	(10.348)	4.051	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(8.295)	(9.338)	(9.756)	(11.059)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.911)	(4.829)	(5.267)	(7.681)
Receitas (despesas) operacionais	(85.810)	(50.216)	(98.942)	(70.132)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	(47.743)	47.764	(47.930)	50.314
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(11.379)	(237)	(13.409)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.644	(3.155)	11.507	(2.543)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos JCP	(36.099)	33.230	(36.660)	34.362
Participações dos acionistas não controladores	-	-	561	(1.132)
Lucro (Prejuízo) líquido do trimestre	(36.099)	33.230	(36.099)	33.230
Lucro (Prejuízo) líquido por ação, em reais	-1,19	1,09		
Quantidade de ações emitidas (em milhares)	30.454	30.454		

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
Trimestres findos em 31 de março de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controladora		Consolidado	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do trimestre	(36.099)	33.230	(36.099)	33.230
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	16.053	20.441	20.972	22.797
Resultado da equivalência patrimonial	9.816	(4.051)	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(561)	1.130
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	14.933	5.942	22.721	6.019
Resultado na venda de ativos permanentes	(190)	(93)	(86)	(27)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(11.644)	3.155	(11.507)	2.543
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(589)	169	(4.799)	354
Reversão (constituição) de provisão para contingências e obrigações legais	1.842	712	1.437	649
Reversão (constituição) de provisão para garantias	(104)	96	(104)	123
Reversão de provisões diversas	(2.695)	(466)	(2.545)	1.986
Varição cambial s/ investimento em controladas	-	-	(2.155)	-
Constituição de provisão para perdas com imobilizado	1.204	-	1.204	-
Reversão (constituição) de provisão para desvalorização de participação societária	532	-	-	-
Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes	(16.447)	(11.955)	(14.544)	(25.164)
Contas a receber de partes relacionadas	66.047	(3.958)	20.420	(2.267)
Estoques	15.446	(25.679)	36.387	(31.114)
Impostos a recuperar	5.515	11.087	12.387	4.989
Outras contas a receber	(5.422)	221	(3.689)	(4.114)
Acrécimo (décrécimo) nas contas de passivo				
Fornecedores	(11.676)	10.972	(18.983)	14.476
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(2.991)	(476)	(5.650)	(2.018)
Impostos e contribuições a recolher	1.919	(4.225)	4.453	(3.793)
Contas a pagar a empresas relacionadas	(1.106)	1.934	(2.073)	9.973
Perdas não realizadas com derivativos	(19.540)	(14.210)	(20.977)	(14.152)
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	(1.303)	(5.443)	355	(4.874)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	23.501	17.403	(3.436)	10.746
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	-	1.291	-	-
Adições em investimentos	-	(22.722)	-	-
Adições ao imobilizado	(1.889)	(19.312)	(3.646)	(24.599)
Adições ao intangível	(230)	-	(550)	(3.821)
Recebimento por vendas de ativos permanentes	243	378	495	434
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(1.876)	(40.365)	(3.701)	(27.986)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	165.820	240.469	208.001	248.282
Amortizações de principal de financiamentos	(81.232)	(135.136)	(104.780)	(148.844)
Amortizações de juros de financiamentos	(10.749)	(4.799)	(19.943)	(5.163)
Cambiais descontadas	40.184	(659)	39.921	452
Adiantamento de clientes	(13)	95	(514)	(689)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.719)	-	(2.499)	(553)
Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos	112.291	99.968	120.186	93.485
Acrécimo (décrécimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	133.916	77.006	113.049	76.245
Disponibilidades e valores equivalentes no início do trimestre	50.405	30.579	163.777	77.910
Disponibilidades e valores equivalentes no final do trimestre	184.321	107.585	276.826	154.155